

ÉTICA AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DE INTEGRAÇÃO “DEUS-SER HUMANO-NATUREZA”

Aluna: Vanusa de Oliveira Silva

Orientador: Nilo Agostini

Introdução

Constatamos ao longo do ano anterior que muitos dos problemas ecológicos no mundo provêm de uma série de deficiências do “humano”, o que aponta para uma crise do ser humano. Para que este se torne, de fato, humano, é mister que ele cultive a integralidade do seu ser.

Um ser integral é o ser que está harmoniosamente equilibrado em todos os aspectos da vida humana, tais como o espiritual, o psico-afetivo, o econômico, o social, o ambiental etc.

Saber se relacionar com todas estas componentes do humano é essencial para uma vida feliz, saudável e, sobretudo, de equilíbrio, entre o meio em que vivemos, os sistemas econômicos adotados, nossos irmãos e irmãs de todos os povos, numa abertura e equilíbrio do espiritual e transcendente. Importa partilhar o “pão e a beleza”, com amor, com cuidado, superando o individualismo tão disseminado em nossos dias.

Objetivos

Tenho como objetivo dar continuidade às pesquisas realizadas no ano anterior a partir da conclusão de que a óptica do “Ecocentrismo” não é suficiente para responder aos anseios de uma integração dos elementos fundamentais de uma sociedade saudável, tanto no que diz respeito à espiritualidade quanto no social, por faltar com uma visão de fato integral e integradora.

Meu intento é, então, analisar se com a “Ética Ambiental” [4] é possível encontrar um ponto de integração entre “Deus – ser humano – natureza”, dentro de uma visão cristã [7], com o auxílio do “carisma franciscano” [1], devedor de São Francisco de Assis, patrono da ecologia.

Metodologia

Optamos pelas leituras voltadas para a “Ética Ambiental” e leituras sobre o franciscanismo; estas mostram o cuidado que São Francisco de Assis tinha para com a criação [3], a natureza toda.

Dentro das leituras ligadas aos problemas ambientais demos maior ênfase e importância aos problemas sociais, visto que os problemas teológico-espirituais, inerentes a estas questões, tiveram maior destaque na pesquisa anterior. Porém, não descartamos a espiritualidade; recorreremos a ela sempre que necessário.

José Roque Junges é o autor que utiliza a terminologia “Ética Ambiental”; ele foi nossa maior referência, justamente por apresentar em seus textos uma visão integral.

Utilizamos também textos de apoio como os de Alfonso García Rubio [5] e Leonardo Boff [2], a fim de apresentar uma proposta humanizante e humanizadora que possa até complementar a visão do próprio Junges.

Buscamos, em nosso trabalho, uma postura ética [6] que transforme a sociedade atual, na qual vivemos, numa sociedade justa que consiga resolver os problemas concernentes a esta temática.

Conclusões

Sem dúvida, a presente pesquisa pode trazer algumas contribuições e elucidações aos interessados nesta problemática ambiental. Ela apresenta não só dados da pesquisa anterior, mas também novos aspectos que desdobraram nossa pesquisa, além de evidenciar a necessária visão integral a partir das constatações e opções feitas no decorrer das leituras.

Damos ao leitor a oportunidade de interar-se da temática e, principalmente, de pensar no que pode ele poderia fazer para transformar as condições do seu dia-a-dia a partir das constatações que ele mesmo tiver feito após a leitura do texto.

Referências

- 1 – AGOSTINI, Nilo: *A crise ecológica: o ser humano em questão* In: **Herança franciscana**. Alberto da Silva Moreira (org.). Petrópolis: Vozes, 1996.
- 2 – BOFF, Leonardo: **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- 3 – JUNGES, José Roque: **Ecologia e criação: resposta cristã à crise ambiental**. São Paulo: Loyola, 2001.
- 4 – _____ : **Ética ambiental**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- 5 – RUBIO, Alfonso García: *O ser humano em seu meio ambiente* In: **Unidade na pluralidade** : o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulus, 2001.
- 6 – SIQUEIRA, Josafá Carlos de: **Ética e meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1998.
- 7 – VVAA: **Reflexão cristã sobre o meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1992.